

FELIZ ANO NOVO

Roberto Rodrigues*

Lá se vai 2018, deixando um importante legado de grandes mudanças para o país, sobretudo quanto ao resultado das eleições, nas quais o nosso povo mostrou cansaço do cenário político que tínhamos até então, marcado por incompetência, corrupção e populismo. Além da eleição de um Presidente com tendência mais conservadora, houve uma surpreendente renovação no Congresso Nacional: na Câmara dos Deputados, a renovação foi de 51,1%, a maior desde 1990, com uma substancial alteração na participação dos partidos políticos no fragmentado cenário. Partidos até então dominantes como MDB, PSDB, PP, DEM, e até o PT, perderam posições em favor de outros, com destaque para o PSL, partido do presidente eleito, que saltou de 1 deputado eleito em 2014 para 52, compondo a segunda maior bancada, logo atrás do PT. No Senado a mudança foi ainda mais surpreendente: dos dois terços de cadeiras em disputa, 85% foram renovadas. Muita gente nova que vai aprender fazendo! O setor agropecuário deixou também sua herança, a inovadora proposta de um Plano de Estado costurado a 4 mãos entre as instituições da cidade e as do campo cujo objetivo é transformar o Brasil em campeão mundial da segurança alimentar até 2030. O Plano tem 10 prioridades que vale a pena recuperar às vésperas de um novo governo que começará dentro de poucos dias. São elas:

- 1- avançar com as reformas que garantam o equilíbrio das contas públicas, em especial a previdenciária, a tributária e a política.
- 2- priorizar o seguro rural e demais instrumentos de gestão de riscos, como instrumento central para uma moderna política de renda no campo, mas sem esquecer a desburocratização do atual crédito rural, com força total às cooperativas de crédito.
- 3- firmar acordos comerciais bilaterais com os principais mercados importadores de alimentos, como China, Estados Unidos, União Europeia, Japão, México, Coreia do Sul.
- 4- apoiar políticas que promovam a sustentabilidade do setor do agronegócio.
- 5- garantir segurança jurídica no campo, sobretudo na questão fundiária e nas normas trabalhistas.
- 6- fomentar a inovação tecnológica e aumentar o acesso do produtor a ela, inclusive desenvolvendo mecanismos de comunicação para o campo e também para a cidade.
- 7- fortalecer o sistema de defesa agropecuária para que seja mais ágil e eficiente, reduzindo riscos de surgimento de pragas e doenças que reduzem a competitividade e eliminando fragilidades que tiram mercados importadores de carnes.
- 8- criar ambiente regulatório transparente visando impedir práticas monopolistas e também promover a livre iniciativa, evitando tabelamentos e buscando recursos privados destinados à integração de modais de transportes, armazenagem e portos.

- 9- ampliar o volume de recursos para assistência técnica e extensão rural tendo em vista a difusão de mecanismos de gestão e da consciência associativista e cooperativista, com ênfase no atendimento aos pequenos e médios produtores.
- 10- desenvolver programas que contribuam para a redução de emissões de gases de efeito estufa, como o RenovaBio na produção de agroenergia.

Com essa plataforma mínima, o agro terá grande desenvolvimento no novo governo.

Coordenador do Centro de Agronegócio da FGV, Embaixador Especial da FAO para as Cooperativas e Titular da Cátedra de Agronegócios da USP.